

**EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO
AGROPECUÁRIO DE SERGIPE
EMDAGRO- SE**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO MORMO EM SERGIPE:
2019**

MARCELLA BARRETO ROLLEMBERG PORTO
Responsável pelo Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos
(PNSE) - EMDAGRO

Aracaju – SE – 2020

Av. Carlos Rodrigues da Cruz, s/n, - Bairro Capucho – Aracaju/SE- CEP: 49.081-015
FONE: (79)3234-2601 (Gabinete); (79) 3234-2644 (Ouvidoria)

LISTA DE ABREVIATURAS

AIE	Anemia Infecciosa Equina
ELISA	Ensaio de Imunoabsorção Enzimática
EMDAGRO	Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe
EUA	Estados Unidos da América
GTA	Guia de Trânsito Animal
IN	Instrução Normativa
LFDA	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
PNSE	Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos
SE	Sergipe
SVO	Serviço Veterinário Oficial
WB	Western Blot
Nº	Número

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Número de produtores e equídeos do estado de Sergipe.	13
Tabela 2: Número de equídeos que transitaram dentro do estado em 2019. ..	15
Tabela 3: Destino final dos equídeos que entraram o Estado em 2019.	17
Tabela 4: Estados com maior trânsito de equídeos para Sergipe em 2019.	19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A - Epistaxe; B - Abscesso com secreção purulenta no dorso do animal; C - Abscesso no membro posterior direito; D - Muar apresentando caquexia.	8
Figura 2: A - Secreção nasal mucopurulenta e serosa; B - Abscessos nos membros posteriores; C - Cadeia linfática infartada, também conhecido como `rosário`.	10
Figura 3: Orquite unilateral direita.	12
Figura 4: Parque das palmeiras – Lagarto-SE	20
Figura 5: Cavalgadas Clandestinas - SE.....	21

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
1.1	BREVE HISTÓRIA DO MORMO	6
1.2	MORMO EM SERGIPE	7
2.	PARÂMETROS DE SERGIPE	12
2.1.	PROPRIEDADES E ANIMAIS	12
2.2.	TRÂNSITO	15
2.2.1	Estadual	15
2.2.2.	Interestadual	17
3.	AGLOMERAÇÕES.....	19
4.	CONCLUSÃO.....	21
5.	REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

1.1 BREVE HISTÓRIA DO MORMO

O mormo é tido como a mais antiga doença dos equídeos, sendo descrita por Hipócrates e Aristóteles entre os séculos III e IV a.C., na África, Ásia e Oriente Médio. Possuía uma alta prevalência em guerras devido ao uso dos equinos pelo exército (LEOPOLDINO et al., 2009).

No início do século 20, o mormo estava disseminado na Europa, nos EUA e Canadá (NAUREEN et al., 2007) e, provavelmente, foi introduzida no Brasil por animais infectados trazidos desses países. Sua primeira descrição no país foi em 1811, na ilha de Marajó, e após a vinda desses animais, muitos vieram a óbito durante uma epizootia com sinais de cancrs nasais e catarro (BOLETIM, 1988).

Em 1882, o agente etiológico foi identificado e isolado em órgãos de um equino. Sua denominação atual, *Burkholderia mallei*, só foi efetuada após 1992 com o advento da homologia do DNA, assim sendo possuiu diversas nomenclaturas, como *Loefflerella mallei*, *Malleomyces mallei*, *Pfeifferella mallei*, *Actinobacillus mallei*, *Mycobacterium mallei*, *Corynebacterium mallei*, *Bacillus mallei* e *Pseudomonas mallei* (MOTA et al., 2000).

Devido ao impacto desastroso da doença em equinos, o mais importante meio de transporte daquele tempo, medidas de contenção contra o mormo foram implantadas a fim de reduzir a disseminação da doença (MORAES, 2011). Testes em massa e campanhas de sacrifício tiveram sucesso na erradicação da doença nestes países. Alguns relatos descrevem a ocorrência da doença no Brasil, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Irã, Índia e Paquistão (NAUREEN et al., 2007).

No país, após quarenta anos sem registro da doença, foram relatados novos casos no ano de 2000, inicialmente em Alagoas e Pernambuco. A partir daí, foram notificados casos em diversos Estados brasileiros, principalmente em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Ceará e Bahia (MOTA et al., 2000).

A disseminação do mormo entre os animais e no meio ambiente se dá através de fômites, como bebedouros, cochos e utensílios, alimentos e água contaminados através de secreção nasal e/ou oral. Essa fácil disseminação, faz com que vários animais no plantel sejam acometidos antes mesmo do diagnóstico definitivo, causando grandes perdas aos produtores (DITTMAN et al. 2015).

As sintomatologias mais comumente descritas são a nasal e a cutânea, sendo as mesmas exemplificadas com secreção serosa que se torna purulenta com o passar do tempo, epistaxe, adenopatia (presença ou não de linfonodos infartados) e formação de abscessos subcutâneos (THOMASSIAN, 2005).

Economicamente, os cavalos possuem uma grande importância para o agronegócio. O Brasil contém o maior rebanho de equídeos da América Latina e mundialmente é o terceiro maior com 8 milhões de cabeça. Além de movimentar cerca de 7,5 bilhões de reais, distribuídos entre criação, insumos e destinação final, compondo a base do complexo do agronegócio do cavalo. O mercado da equinocultura também é responsável por cerca de 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006).

Doenças infecto-contagiosas de sacrifício obrigatório, como o mormo, podem pôr em risco a cadeia produtiva da equinocultura, como também a sanidade das pessoas que trabalham diretamente com esses animais, por ser uma zoonose de alto risco (MORAES, 2011).

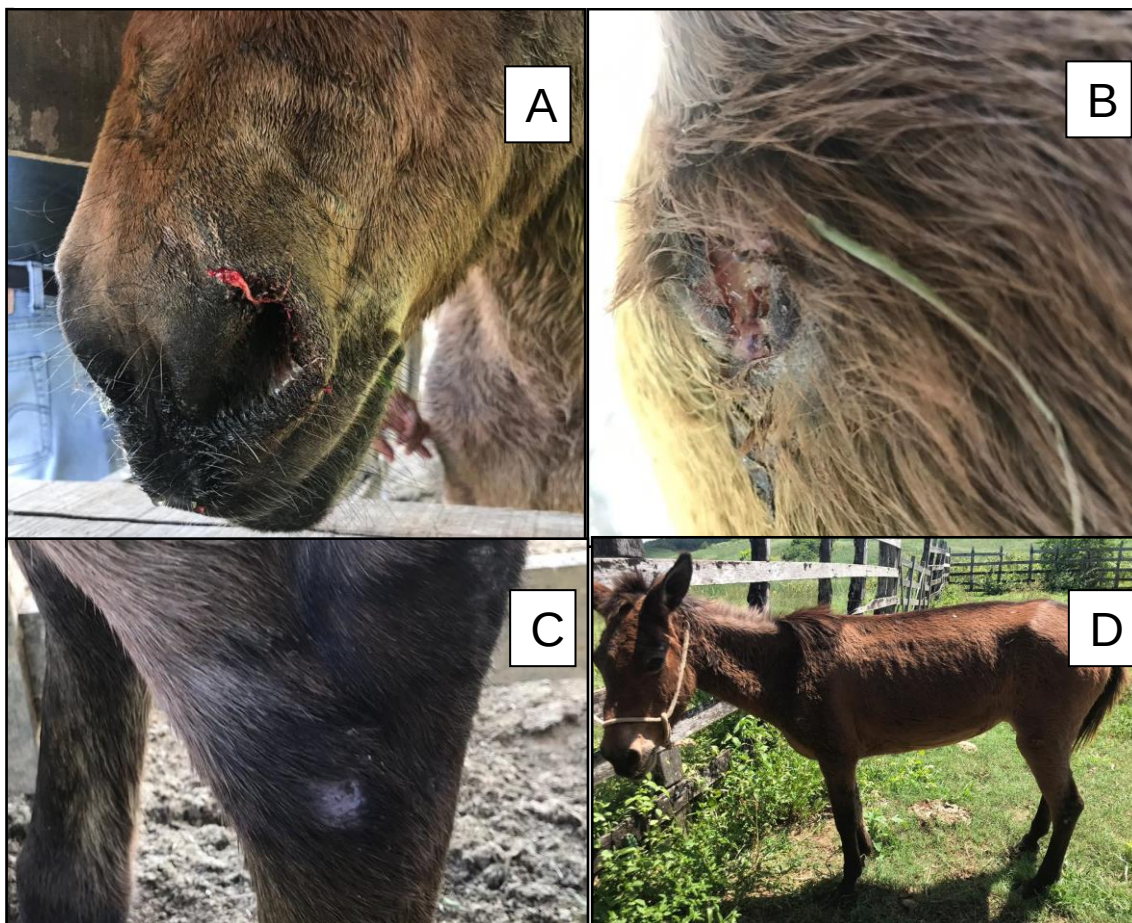
1.2 MORMO EM SERGIPE

Em Sergipe, a doença não teve registro desde 2014, reaparecendo na zona da mata em 2019, nas cidades de Tobias Barreto e Laranjeiras, totalizando três focos no estado (MAPA, 2020).

No mês de maio de 2019, foi realizada uma visita técnica a uma propriedade em Laranjeiras - SE que se encontrava em saneamento para Anemia Infecciosa Equina (AIE). No local, o funcionário relatou que houve a morte de três animais com sintomatologia respiratória no mês anterior, e um muar estava com os mesmos sintomas. Foi observado pelo Serviço Veterinário

Oficial (SVO) que o muar apresentava secreção mucopurulenta, epistaxe, respiração ofegante, caquexia e linfonodos infartados com secreção purulenta (FIGURA 1).

Figura 1: A - Epistaxe; B - Abscesso com secreção purulenta no dorso do animal; C - Abscesso no membro posterior direito; D - Muar apresentando caquexia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Devido a presença de um equídeo com sintomatologia de mormo, foi coletado o sangue de todos os equídeos do local (dezessete animais) e encaminhados para o LFDA (Laboratório Federal de Defesa Agropecuária) de Pernambuco para diagnóstico da doença.

Os animais foram comprados em lote para uso na usina de cana-de-açúcar e compartilhavam bebedouro e piquete. A alimentação era baseada em pastagem nativa e milho moído, e a água proveniente de um riacho próximo.

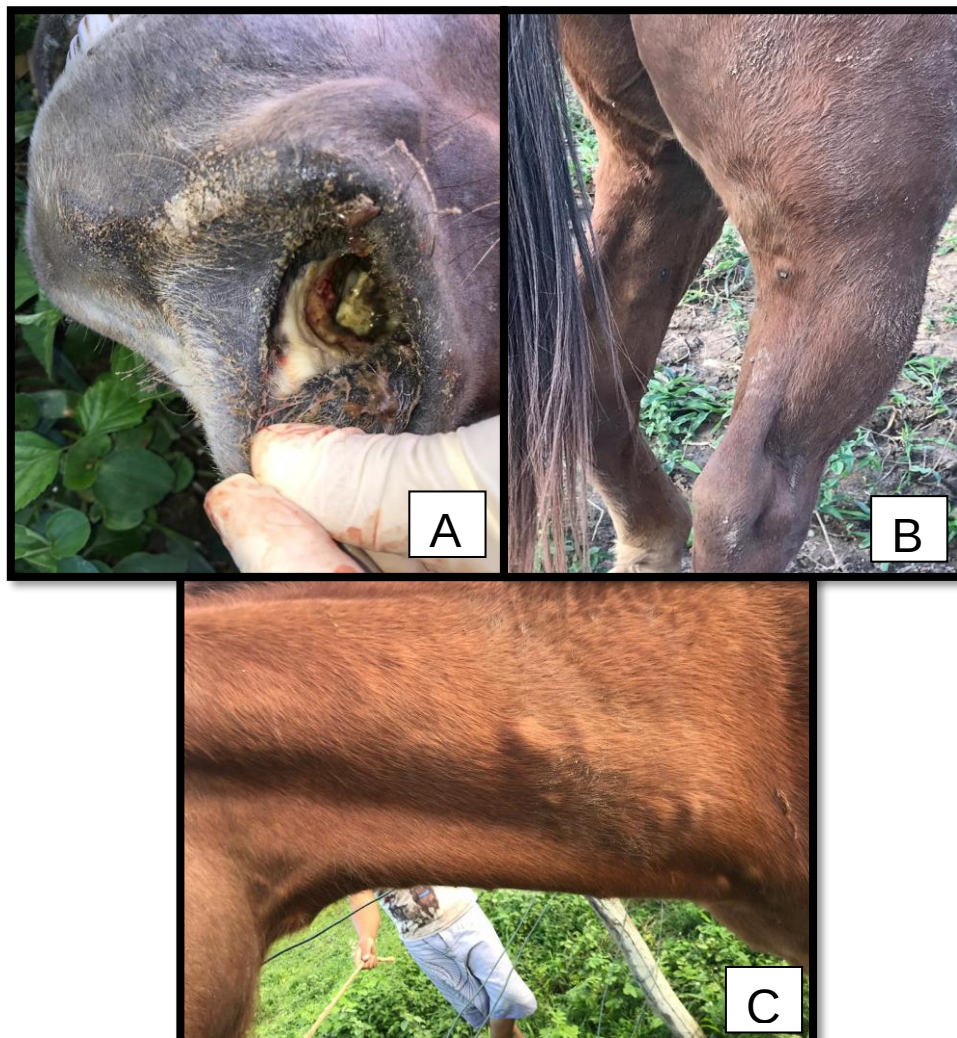
Devido especificação da IN Nº 6 de 16 de janeiro de 2018, há necessidade do sacrifício dos animais infectados. O proprietário foi informado e não houve resistência a esta definição. No dia da primeira eutanásia sanitária, 3 de junho de 2019, foram sacrificados cinco animais positivos para mormo nos exames ELISA e WB, e um para AIE no ELISA.

Além disso, outros quatro animais vieram a óbito devido a evolução da doença, antes do sacrifício. Foram visualizados mais animais do mesmo lote que apresentavam os mesmos sintomas. Realizou-se a coleta dos sete outros animais da propriedade. Os exames resultaram em quatro positivos para mormo, sendo que dois deles vieram a óbito naturalmente. Devido a sintomatologia existente nos demais, optou-se pela eutanásia por parte do proprietário para o encerramento do foco.

Ao todo, foram sacrificados 10 animais positivos para mormo, não tendo restado nenhum equídeo na propriedade pois, os que não foram sacrificados (devido a AIE e ao mormo), vieram a óbito devido a evolução da doença. Todos os positivos apresentavam sintomatologia compatíveis com as fases clínicas da doença. Assim, o foco em Laranjeiras - SE foi encerrado em agosto de 2019.

O segundo foco foi apresentado em junho de 2019, quando chegaram à EMDAGRO dois exames positivos para mormo de animais localizados na cidade de Tobias Barreto - SE. Estes eram de cavalos utilizados no esporte da vaquejada, e possuíam sintomatologia correspondente ao mormo. Os animais apresentavam epistaxe, secreção purulenta na região nasal e em lesões na cadeia linfática dos membros anteriores. Além disso, um deles demonstrou infarto da cadeia linfática na região do pescoço do lado direito, caracterizando um “rosário” (FIGURA 2).

Figura 2: A - Secreção nasal mucopurulenta e serosa; B - Abscessos nos membros posteriores; C - Cadeia linfática infartada, também conhecido como `rosário`.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O proprietário relatou que os animais foram isolados no início da sintomatologia e para a realização dos exames. Cinco dos animais, incluindo os dois positivos, alimentavam-se em baias separadas e eram soltos em piquetes distintos por serem garanhões. Os outros dez cavalos eram soltos em um único piquete com o fornecimento de sal, ração de manutenção e capim nativo a vontade.

Os animais foram sacrificados seguindo as normas do bem-estar animal e a legislação vigente do PNSE. Logo em seguida, a propriedade foi interditada

e foram feitos dois exames consecutivos, com intervalo mínimo de trinta dias entre os exames, com resultados negativos dos outros 13 animais existentes. Não houve resistência por parte do proprietário ao sacrifício, e após os resultados negativos dos exames a propriedade foi desinterditada.

O terceiro foco ocorreu em agosto de 2019, ainda na cidade de Tobias Barreto - SE, após uma denúncia anônima sobre um animal que, possivelmente, seria responsável pelos outros dois focos de mormo na região. O denunciante relatou que o animal chegou de São Paulo apresentando secreção nasal mucopurulenta e houve contato com os animais do foco de junho, antes dos mesmos apresentarem a sintomatologia.

Segundo o proprietário, o animal que era proveniente de São Paulo chegou assintomático para problemas respiratórios e com o exame negativo, apresentava apenas uma orquite unilateral direita (FIGURA 3). Foi coletado o sangue e enviado ao LFDA, resultando positivo para mormo. O mesmo ficava separado dos demais por ser garanhão. A alimentação dos animais era feita a base de pastagem nativa, sal mineral e ração própria para o esporte. A fonte de água do garanhão era um cocho, enquanto que a dos demais era proveniente de um tanque no próprio piquete.

O animal foi sacrificado segundo as normas do bem-estar e a legislação vigente do PNSE. Os outros quatro animais da propriedade tiveram o sangue coletado e enviado ao LFDA, duas vezes, com o intervalo mínimo de trinta dias e a propriedade manteve-se interditada. Após a comprovação negativa nos exames de WD e ELISA, nas duas coletas, a propriedade foi liberada.

Em todas as três propriedades foi aconselhado a desinfecção de baias, embocaduras e equipamentos utilizados nos equídeos com soluções a base de iodo e detergente neutro.

Figura 3: Orquite unilateral direita.

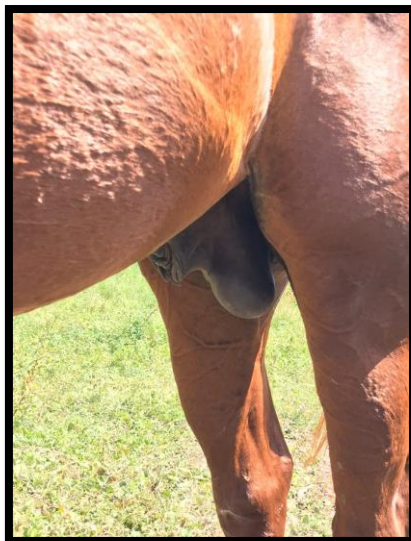


Foto: Arquivo pessoal, 2019.

Na Tabela 1 é possível observar a quantidade de animais por localização e seus destinos a partir dos resultados dos exames enviados ao LFDA.

Tabela1: Cidades e números de animais de acordo com os focos de mormo em Sergipe.

CIDADES	A	B	C	D	E
Laranjeiras	1	17	11	6	0
Tobias Barreto	2	20	3	0	17

Legenda:

- A: Focos Existentes: número de propriedades com casos de mormo
- B: Número de animais existentes por cidade
- C: Número de animais sacrificados pelo SVO
- D: Animais que vieram a óbito ao decorrer do foco
- E: Número de animais existente após o encerramento dos focos.

2. PARÂMETROS DE SERGIPE

2.1. PROPRIEDADES E ANIMAIS

Ao todo, o estado de Sergipe possui 24.444 estabelecimentos que possuem equídeos e 191.601 equídeos (TABELA 2). Pode-se observar que a

cidade de Lagarto é a maior detentora com 6,2% das propriedades e 5,3% dos equídeos do estado.

A cidade possui histórico de inúmeros eventos voltados a prática da vaquejada, tornando-se uma região forte na criação de cavalos para o esporte. Também pode-se observar que, as cidades com a cultura da cavalgada e pequenas vaquejadas, possuem um contingente equídeo elevado.

Cidades como Laranjeiras, Japaratuba, Capela e Carmópolis, que predominam a plantação de cana-de-açúcar, possuem uma sub notificação, principalmente dos animais utilizados em trabalhos nas usinas.

Tabela 1: Número de produtores e equídeos do estado de Sergipe.

Município	Nº de estabelecimentos que possuem equídeos	Saldo de equídeos
2800100 - AMPARO DE SAO FRANCISCO	57	174
2800209 - AQUIDABA	1024	3038
2800308 - ARACAJU	133	1369
2800407 - ARAUA	244	1367
2800506 - AREIA BRANCA	41	194
2800605 - BARRA DOS COQUEIROS	46	396
2800670 - BOQUIM	340	1627
2800704 - BREJO GRANDE	24	197
2801009 - CAMPO DO BRITO	265	1353
2801108 - CANHOBA	373	1144
2801207 - CANINDE DE SAO FRANCISCO	804	2235
2801306 - CAPELA	377	1683
2801405 - CARIRA	501	1517
2801504 - CARMOPOLIS	26	199
2801603 - CEDRO DE SAO JOAO	141	601
2801702 - CRISTINAPOLIS	128	866
2801900 - CUMBE	114	554
2802007 - DIVINA PASTORA	60	309
2802106 - ESTANCIA	450	2564
2802205 - FEIRA NOVA	185	798
2802304 - FREI PAULO	432	1495
2802403 - GARARU	857	2885
2802502 - GENERAL MAYNARD	22	120
2802601 - GRACHO CARDOSO	361	982

2802809 - INDIAROBA	204	791
2802700 - ILHA DAS FLORES	36	125
2802908 - ITABAIANA	460	2008
2803005 - ITABAIANINHA	829	3291
2803203 - ITAPORANGA DAJUDA	415	2831
2803104 - ITABI	407	1546
2803302 - JAPARATUBA	288	1491
2803401 - JAPOATA	433	1258
2803609 - LARANJEIRAS	57	728
2803500 - LAGARTO	1515	10207
2803708 - MACAMBIRA	223	794
2803807 - MALHADA DOS BOIS	94	251
2804003 - MARUIM	48	379
2803906 - MALHADOR	131	358
2804102 - MOITA BONITA	122	327
2804201 - MONTE ALEGRE DE SERGIPE	364	901
2804300 - MURIBECA	123	414
2804409 - NEOPOLIS	287	764
2804458 - NOSSA SENHORA APARECIDA	241	612
2804508 - NOSSA SENHORA DA GLORIA	983	3073
2804607 - NOSSA SENHORA DAS DORES	630	2555
2804706 - NOSSA SENHORA DE LOURDES	369	1168
2804805 - NOSSA SENHORA DO SOCORRO	84	1094
2804904 - PACATUBA	198	557
2805109 - PEDRINHAS	86	405
2805000 - PEDRA MOLE	59	179
2805208 - PINHAO	171	1009
2805307 - PIRAMBU	86	510
2805505 - POCO VERDE	718	1605
2805406 - POCO REDONDO	880	2198
2805604 - PORTO DA FOLHA	900	2677
2805703 - PROPRIA	314	761
2805901 - RIACHUELO	17	165
2805802 - RIACHAO DO DANTAS	358	1948
2806107 - ROSARIO DO CATETE	51	286
2806008 - RIBEIROPOLIS	385	1417
2806206 - SALGADO	726	2430

2806305 - SANTA LUZIA DO ITANHY	197	1066
2806503 - SANTA ROSA DE LIMA	58	195
2806404 - SANTANA DO SAO FRANCISCO	105	320
2806602 - SANTO AMARO DAS BROTAS	110	780
2806701 - SAO CRISTOVAO	211	1857
2806800 - SAO DOMINGOS	118	455
2806909 - SAO FRANCISCO	78	5751
2807006 - SAO MIGUEL DO ALEIXO	126	419
2807105 - SIMAO DIAS	920	2702
2807204 - SIRIRI	146	726
2807303 - TELHA	81	409
2807402 - TOBIAS BARRETO	1360	3960
2807501 - TOMAR DO GERU	443	1527
2807600 - UBAUBA	194	654
TOTAL	24.444	191.601

Fonte: SIAPEC-SE, 2019.

2.2. TRÂNSITO

2.2.1 Estadual

Ao todo, 7.689 cavalos transitaram dentro do Estado no ano de 2019. Desses, 33,35% tiveram como destino a cidade de Lagarto, 7,85% a cidade de Itabaianinha e 4,77% a cidade de Tobias Barreto (TABELA 3) Essas cidades são consideradas, pelos praticantes, as principais do Estado no quesito ``Competições de Vaquejada``.

Tabela 2: Número de equídeos que transitaram dentro do estado em 2019.

Município	Nº de animais
2800100 - AMPARO DE SAO FRANCISCO	0
2800209 - AQUIDABA	48
2800308 - ARACAJU	361
2800407 - ARAUA	182
2800506 - AREIA BRANCA	4
2800605 - BARRA DOS COQUEIROS	4
2800670 - BOQUIM	103
2800704 - BREJO GRANDE	5
2801009 - CAMPO DO BRITO	194

2801108 - CANHOBA	12
2801207 - CANINDE DE SAO FRANCISCO	6
2801306 - CAPELA	25
2801405 - CARIRA	44
2801504 - CARMOPOLIS	14
2801603 - CEDRO DE SAO JOAO	4
2801702 - CRISTINAPOLIS	23
2801900 - CUMBE	4
2802007 - DIVINA PASTORA	2
2802106 - ESTANCIA	106
2802205 - FEIRA NOVA	24
2802304 - FREI PAULO	71
2802403 - GARARU	3
2802502 - GENERAL MAYNARD	1
2802601 - GRACHO CARDOSO	31
2802809 - INDIAROA	16
2802700 - ILHA DAS FLORES	1
2802908 - ITABAIANA	173
2803005 - ITABAIANINHA	604
2803203 - ITAPORANGA DAJUDA	345
2803104 - ITABI	17
2803302 - JAPARATUBA	53
2803401 - JAPOATA	0
2803609 - LARANJEIRAS	0
2803500 - LAGARTO	2564
2803708 - MACAMBIRA	38
2803807 - MALHADA DOS BOIS	0
2804003 - MARUIM	66
2803906 - MALHADOR	12
2804102 - MOITA BONITA	78
2804201 - MONTE ALEGRE DE SERGIPE	44
2804300 - MURIBECA	3
2804409 - NEOPOLIS	2
2804458 - NOSSA SENHORA APARECIDA	40
2804508 - NOSSA SENHORA DA GLORIA	108
2804607 - NOSSA SENHORA DAS DORES	159
2804706 - NOSSA SENHORA DE LOURDES	4
2804805 - NOSSA SENHORA DO SOCORRO	131
2804904 - PACATUBA	37
2805109 - PEDRINHAS	1
2805000 - PEDRA MOLE	1
2805208 - PINHAO	17
2805307 - PIRAMBU	1
2805505 - POCO VERDE	43

2805406 - POCO REDONDO	28
2805604 - PORTO DA FOLHA	106
2805703 - PROPRIA	24
2805901 - RIACHUELO	0
2805802 - RIACHAO DO DANTAS	41
2806107 - ROSARIO DO CATETE	14
2806008 - RIBEIROPOLIS	223
2806206 - SALGADO	60
2806305 - SANTA LUZIA DO ITANHY	294
2806503 - SANTA ROSA DE LIMA	46
2806404 - SANTANA DO SAO FRANCISCO	6
2806602 - SANTO AMARO DAS BROTAS	65
2806701 - SAO CRISTOVAO	331
2806800 - SAO DOMINGOS	8
2806909 - SAO FRANCISCO	2
2807006 - SAO MIGUEL DO ALEIXO	14
2807105 - SIMAO DIAS	168
2807204 - SIRIRI	12
2807303 - TELHA	0
2807402 - TOBIAS BARRETO	367
2807501 - TOMAR DO GERU	12
2807600 - UMBAUBA	39
TOTAL	7.689

Fonte: SIAPEC-SE, 2019.

2.2.2. Interestadual

Com relação ao trânsito interestadual, dos 2203 animais que entraram no Estado, aproximadamente 81,3% tiveram como destino a cidade de Lagarto e, em sua maioria, buscavam as provas de vaquejada que ocorrem na região (TABELA 4).

Podemos observar também que Aracaju, devido as feiras agropecuárias, e Itabaianinha por conta das provas ranqueadas de algumas raças e vaquejada, tiveram números expressivos diante das demais cidades.

Tabela 3: Destino final dos equídeos que entraram o Estado em 2019.

Município	Nº de animais
2800308 - ARACAJU	117
2800407 - ARAUA	11

2800670 - BOQUIM	1
2801009 - CAMPO DO BRITO	4
2801207 - CANINDE DE SAO FRANCISCO	1
2801306 - CAPELA	1
2801405 - CARIRA	3
2801603 - CEDRO DE SAO JOAO	1
2802106 - ESTANCIA	9
2802205 - FEIRA NOVA	2
2802304 - FREI PAULO	3
2802601 - GRACHO CARDOSO	8
2802908 - ITABAIANA	9
2803005 - ITABAIANINHA	100
2803203 - ITAPORANGA DAJUDA	5
2803500 - LAGARTO	1792
2804003 - MARUIM	7
2804201 - MONTE ALEGRE DE SERGIPE	3
2804300 - MURIBECA	2
2804458 - NOSSA SENHORA APARECIDA	2
2804508 - NOSSA SENHORA DA GLORIA	9
2804607 - NOSSA SENHORA DAS DORES	5
2804805 - NOSSA SENHORA DO SOCORRO	4
2805505 - POCO VERDE	2
2805604 - PORTO DA FOLHA	10
2805703 - PROPRIA	3
2806008 - RIBEIROPOLIS	9
2806305 - SANTA LUZIA DO ITANHY	39
2806503 - SANTA ROSA DE LIMA	1
2806602 - SANTO AMARO DAS BROTAS	3
2807105 - SIMAO DIAS	21
2807204 - SIRIRI	1
2807402 - TOBIAS BARRETO	9
2807600 - UMBAUBA	7
TOTAL	2203

Fonte: SIAPEC-SE, 2019.

O estado da Bahia foi o que mais transportou equídeos para dentro do estado de Sergipe devido ao fato de serem fronteiras, e a grande participação dos animais da Bahia nos eventos equestres de Sergipe, destacando-se inclusive o anual “Clico de Vaquejada Bahia-Sergipe”.

A Bahia é responsável por 58,5% dos animais que entraram em Sergipe, logo em seguida vem o estado de Pernambuco (14,6%) e Alagoas (10%), como podemos observar na Tabela 5.

Tabela 4: Estados com maior trânsito de equídeos para Sergipe em 2019.

ESTADO	Nº de animais
BAHIA	1289
PERNAMBUCO	322
ALAGOAS	221
MARANHÃO	100
CEARÁ	61
PARAÍBA	56
PIAUÍ	44
RIO GRANDE DO NORTE	32
TOCANTINS	28
PARÁ	18
SÃO PAULO	13
MATO GROSSO	8
GOIÁS	7
ESPÍRITO SANTO	3
DISTRITO FEDERAL	1
TOTAL	2.203

Fonte: SIAPEC-SE, 2019.

3. AGLOMERAÇÕES

Em Sergipe, existem 114 eventos (94 vaquejadas, 14 cavalgadas, 5 exposições e 1 prova de enduro equestre). Além desses, eventos esporádicos costumam ocorrer frequentemente, como provas de apartação, exposições especializadas, provas de marcha e andamento.

Das vaquejadas, os dois maiores parques (Parque das Palmeiras e Parque Zezé Rocha) estão localizados na cidade de Lagarto e costumam sediar eventos de nível nacional, em média 3 eventos por ano (FIGURA 4). As cidades de Itabaianinha, Porto da Folha e Tobias Barreto também possuem eventos tradicionais no estado.

Figura 4: Parque das Palmeiras – Lagarto - SE



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Com relação as cavalgadas, não é possível uma fiscalização eficiente, pois muitos dos proprietários não fazem uso de transportes por serem da mesma região. Das 14 cavalgadas oficiais registradas no ano de 2019, apenas 108 animais apresentaram GTA para esse fim.

A quantidade de eventos ilegais, em sua maioria pequenas vaquejadas e cavalgadas, também dificulta o trabalho da fiscalização e põe em risco a cadeia produtiva de equídeos do Estado (FIGURA 5).

Figura 5: Cavalcada clandestina – Sergipe.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

4. CONCLUSÃO

A equideocultura em Sergipe tem grande valia para o Estado, tanto cultural quanto financeiramente. e participa ativamente na cadeia do agronegócio. Eventos equestres, como vaquejadas, exposições e cavalgadas movimentam as cidades e fazem rodar a economia estadual e interestadual.

Ao mesmo tempo, a impossibilidade de uma fiscalização mais atuante ao redor das cidades fronteiriças, e mesmo dentro do Estado, aumentam as chances de animais doentes ou assintomáticos cruzarem essa linha e contaminarem os equídeos da região.

Assim, a EMDAGRO – Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, estuda estratégias para coibir tanto transportes como eventos clandestinos, realizando juntamente ações de educação sanitária, fiscalizações em trânsito e a denúncias no estado de Sergipe.

5. REFERÊNCIAS

BOLETIM DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL. As Doenças dos Animais no Brasil- Histórico das Primeiras Observações. Número especial. Ministério da Agricultura. Brasília-DF 1988.

DITTMANN LR, CARDOSO TO, ROMÃO FG, BARROS, LD. Aspectos Clínicopatológicos do Mormo em Equinos - revisão de literatura. **Alm. Med. Vet. Zoo.** fev; v1; n1, p.1-5. 2015.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 16 DE JANEIRO DE 2018 - Diário Oficial da União - Imprensa Nacional.

LEOPOLDINO, D.C.C. Mormo em Equinos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.** FAMED/FAEF. Periódico semestral. Ano VII, n. 12, janeiro 2009.

LIMA, R.A.S.; SHIROTA, R.; BARROS, G.S.C. **Estudo do complexo do agronegócio cavalo.** Piracicaba: ESALQ/USP, p. 250. Tese, 2006.

MANUAL DE LEGISLAÇÃO- PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL NO BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Primeira Edição. Brasília-Df.. Páginas 262 a 298. Ano: 2009.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Site oficial. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/sistema-informacao-saude-animal>. Acessado em: 08/01/2020

MORAES, D.D.A. **Prevalência de mormo e anemia infecciosa equina em equídeos de tração do Distrito Federal.** 2011. Páginas 5 a 22. Dissertação (Conclusão do curso de Mestrado em Clínica Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília; Brasília, 2011.

MOTA, R.A.; BRITO, M.F.; CASTRO, F.J.C.; MASSA, M. Mormo em equídeos nos estados de Pernambuco e Alagoas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, São Paulo, v.20, n.4, p.155-159, 2000.

THOMASSIAN A. **Enfermidades dos cavalos.** Livro. 4.ed. São Paulo: Varela; p.466 e 467. 2005.